

# **O ESTUDO DO MEIO: UMA ÁREA INTEGRADORA. PERSPETIVAS DE UM GRUPO DE PROFESSORES**

---

**Sara Patrícia Figueiredo Da Silva**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

---



**Instituto Superior de Educação e Ciências**



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O ESTUDO DO MEIO: UMA ÁREA INTEGRADORA.  
PERSPETIVAS DE UM GRUPO DE PROFESSORES**

Autora: **Sara Patrícia Figueiredo Da Silva**

Orientador: **Mestre Ana Paramés**

Março de 2016



## AGRADECIMENTOS

Todo o percurso realizado não teria sido possível sem o contributo de várias pessoas para a concretização deste sonho, poder educar e dar um pouco de mim a cada criança. Como tal, não poderia deixar de destacar as mais importantes:

À minha Família, em especial aos meus Pais, pois sem eles não seria possível seguir o meu sonho e por me acompanharem e apoiarem em todas as decisões. Obrigada por me fazerem acreditar que tudo é possível!

Aos meus amigos, por me acompanharem de forma direta e indiretamente, pelo companheirismo, amizade, pelas noites não dormidas, pela paciência nos dias menos bons, nas ajudas solicitadas, mas em especial destaque às minhas meninas Ana Rita Costa, Andreia Costa, Cláudia Sebastião, Joana Formiga, Juliana Ferreira, Kátia Denise, Natacha Gomes e Sandra Almeida.

Às minhas colegas que me acompanharam desde o 1.º dia desta aventura e permaneceram ao meu lado e como tal nasceu uma amizade: Joana Formiga e Inês Pereira.

À Professora Cooperante Andreia Arruda, pela confiança estabelecida, por partilhar os seus conhecimentos comigo e por desenvolvermos uma relação de parceria e amizade.

À Orientadora Ana Paramés pela disponibilidade, por partilhar comigo os seus conhecimentos e pela participação ativa no desenvolvimento deste estudo.

A todas as crianças que conheci durante o meu percurso, por me deixarem entrar no seu mundo, criando uma relação de confiança e amizade comigo e acima de tudo por me ensinarem tanto!

Por último, às minhas colegas de trabalho Andreia Abrantes, Catarina Barbosa e Cris Ganhão, por aturarem o “mau feitio”, os desabafos e pelos abraços em coletivo.

A todos um muito obrigada e espero  
que tenham orgulho pelas minhas conquistas!



## **RESUMO**

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvida num Externato da área de Lisboa, com uma turma do 3.º ano do Ensino Básico. Pretendeu-se refletir sobre o período da Prática Pedagógica e as reações/attitudes do grupo face à implementação do trabalho de projeto na Instituição.

O objetivo principal deste trabalho consistiu em verificar as perspetivas de um grupo de docentes do 1.º Ciclo face à possibilidade de articulação entre a área disciplinar do Estudo do Meio e as restantes áreas. Para tal foi necessário realizar um estudo de modo a compreender e registar as potencialidades que a área promove na aprendizagem dos alunos.

Pretendeu-se assim, refletir sobre a gestão que é realizada em relação ao currículo e potencialidades desta unidade curricular em comparação com as restantes, uma vez que o Estudo do Meio representa uma área que nem sempre é desenvolvida nas salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Foi realizado um inquérito aos docentes da instituição, que permitiu conhecer as suas perspetivas acerca da transversalidade do Estudo do Meio e acerca do seu impacto no currículo escolar.

Com esses resultados, foi possível constatar que os professores consideram esta área disciplinar importante e que, apesar de todos os contratempos e limitações, tentam contornar os mesmos através de implementações de atividades articulando o Estudo do Meio com as restantes áreas.

### **Palavras-chave:**

Primeiro-Ciclo, Estudo do Meio, Gestão curricular, Transversalidade.





## **ABSTRACT**

This report is part of the practice of supervised teaching of the Masters of Degree for qualification for teaching in Pre-School Education and 1.º cycle of Basic Education. It took place in a School in Lisbon, with a 3<sup>rd</sup> year class.

With this we sought to reflect on the period of pedagogical practice and the reactions/attitudes of the group at the implementation of the research project.

The main objective of this work was to verify the prospects of a group of teachers of the 1.º cycle towards articulation between the disciplinary area of the sciences and the remaining areas.

To do this we performed a study to understand and register the potential that the area promotes on teaching.

We sought to reflect on the management that is performed in relation to the curriculum and potential of this curriculum unit in comparison with the others.

The investigation was conducted for teachers of the institution, which allowed knowing their perspectives about the transversality of the study of the means and about its impact on the school curriculum.

With these results, it was possible to observe that teachers consider this an important subject area and that despite all the setbacks and limitations, they try to get around them through activities implementations articulating Environmental Studies with the other areas.

### **Keywords:**

First-cycle, Environmental Studies, Curriculum Integration, transversality.



## ÍNDICE GERAL

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	iii
Abstract .....	v
Índice de gráficos.....	ix
Introdução .....	1
Capítulo 1 – Revisão da literatura.....	3
1.1.O Currículo nacional do Ensino Básico e Estudo do Meio .....	3
1.2.A importância do Estudo do Meio no 1.º ciclo .....	4
1.3.O ensino do Estudo do Meio .....	6
1.4.A transversalidade do Estudo do Meio .....	8
Capítulo 2 - Problematização e Metodologia .....	11
2.1.Problema, objetivos e questões de investigação.....	11
2.2.Paradigma e Design do estudo .....	12
2.3.Contexto de realização e participantes .....	13
2.4.Técnica e instrumentos de recolha de dados.....	14
2.5.Tratamento e análise de dados .....	16
Capítulo 3 - Apresentação e discussão de resultados .....	17
Considerações finais .....	25
Referências bibliográficas .....	29
Anexos .....	33
Anexo 1 - Inquérito por questionário (realizado com os alunos) .....	35
Anexo 2 – Inquérito realizado a um grupo de docentes .....	39
Anexo 3 – Respostas ao Inquérito .....	43



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disciplinas preferidas dos alunos.....	21
Gráfico 2 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar de Português .....	22
Gráfico 3 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar de Matemática ..	23
Gráfico 4 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar do Estudo do Meio .....	24



## INTRODUÇÃO

Durante o período de estágio, surgiu o interesse pela vertente do Estudo do Meio, através da observação de atividades desenvolvidas e da implementação de trabalhos de projeto nesta área e foram aprofundados conhecimentos acerca dos objetivos e do potencial desta área. Este facto aliado ao acompanhamento do trabalho desenvolvido na instituição e à reflexão acerca do carácter interdisciplinar da área do Estudo do Meio contribuíram para realizar este breve estudo que permite conhecer como um grupo de professores perspetiva a articulação da área do Estudo do Meio com as restantes áreas disciplinares do 1º ciclo.

O presente documento encontra-se organizado em três capítulos e os seus respetivos subcapítulos. O primeiro refere-se à Revisão de Literatura, em que são apresentados os conceitos teóricos que suportam esta investigação, desenvolvendo os seguintes subtópicos: currículo nacional do ensino básico e estudo do meio, a importância do Estudo do Meio no 1º ciclo, o ensino do Estudo do Meio e a transversalidade do estudo do meio.

Em relação ao segundo capítulo, são apresentadas as questões de investigação, a metodologia e as técnicas de recolha e tratamento de dados que foram utilizados para recolher informação necessária.

No capítulo seguinte, o terceiro, apresenta-se a discussão e análise dos resultados obtidos neste estudo. Finalmente é feita uma reflexão acerca deste estudo e do seu contributo no âmbito pessoal e profissional.





# **CAPÍTULO 1**

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1. O CURRÍCULO NACIONAL DO ENSINO BÁSICO E ESTUDO DO MEIO**

A unidade do Estudo do Meio de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico (M.E, 2007) promove o desenvolvimento e construção de noções espaciais e sociais, uma vez que explora todos os níveis do conhecimento humano, desde a experiência sensorial até aos conceitos mais abstratos. Pretende ainda a realização de atividades práticas e trabalho de campo no meio envolvente, de modo a reconhecer a sua importância na observação de fenómenos.

Assim, e tal como é descrito no Currículo Nacional do Ensino Básico (M.E., 2001, p. 81):

(...) A aventura de partir à “descoberta” para conhecer o Meio – no sentido de saber pensar e actuar sobre ele – pressupõe o desenvolvimento de competências específicas em três grandes domínios que se relacionam entre si: a localização no espaço e no tempo; o conhecimento do ambiente natural e social e o dinamismo das inter-relações entre o natural e o social.

A área disciplinar do Estudo do Meio assume uma perspetiva integrada e integradora do currículo nacional. É integrada, pois trabalha diversos domínios científicos de uma forma interdisciplinar. É vista como integradora, pois as suas temáticas são excelentes pontos de partida para trabalhar e explorar as diferentes unidades curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como refere Cardoso (1998) uma vez que “situa-se na intersecção de todas as outras áreas do programa (...), podendo promover a sua integração a partir dos temas englobantes” (p.99).

Por se tratar de uma área interdisciplinar e intradisciplinar, o seu carácter globalizador não pode dispensar os contributos específicos das várias ciências que a integram (História, Geografia, Ciências Físicas e Naturais, entre outras), sendo de primordial importância a ação do professor na gestão do processo ensino/aprendizagem, principalmente na organização dos conteúdos a abordar,

proporcionando aos alunos oportunidades de se envolverem em aprendizagens significativas.

Neste sentido, o currículo deve ser gerido de forma aberta e flexível, de modo a proporcionar aos alunos a conceção e desenvolvimento de projetos e atividades investigativas. Não se trata de pôr de lado o programa de EM, mas de o olhar na perspetiva do desenvolvimento de competências a adquirir pelos alunos. Embora o programa se apresente por blocos de conteúdos seguindo uma ordem, o próprio documento (DEB, 1998) sugere que "os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio" (p.108), podendo "alterar a ordem dos conteúdos, associá-los a diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros" (DEB, 1998. p.108).

Como tal, devem desenvolver perspetivas integradas de aprendizagem, articulando as diversas áreas curriculares, tendo em conta que o Estudo do Meio "oferece uma variedade de conteúdos, objectivos, susceptíveis de se organizarem em temas aglutinadores de outras áreas programáticas" (Roldão, 2004, p.41).

## **1.2. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NO 1.º CICLO**

A área curricular referente ao Estudo do Meio pode ser entendida, segundo o Ministério da Educação (2007) como "um conjunto de elementos, fenómenos, acontecimentos, factores e ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a acção das pessoas têm lugar e adquirem significado" (p. 75).

As crianças possuem e desenvolvem um conjunto de experiências e saberes que acumulam ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. Cabe à instituição e os seus envolventes valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir a realização de aprendizagens posteriores mais complexas e que consigam construir o seu próprio saber de forma concisa.

Para atingir o domínio dos conceitos não é necessário que todos os alunos tenham de percorrer os mesmos caminhos de aprendizagem. No entanto, pretende-se que todos se tornem observadores ativos com capacidade para investigar,

experimental e aprender. Com o Estudo do Meio os alunos irão aprofundar o seu conhecimento da natureza e da sociedade envolvente, através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto direto com o meio que os rodeia, da realização de pequenas investigações e experiências reais, bem como do aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos, que os alunos irão apreendendo e integrando, progressivamente, o significado dos conceitos.

A área do Estudo do Meio oferece potencialidades muito vastas que podem ser adequadamente desenvolvidas, no que concerne a uma aprendizagem ativa à promoção do desenvolvimento integral da pessoa e ainda ao fomentar nos alunos competências vocacionadas para o desempenho consciente da cidadania.

Como tal, este tipo de experiências promove aprendizagens diversas no domínio cognitivo, ou seja, na aquisição de conhecimentos, nos métodos de estudo e estratégias de aprendizagem e no aspeto afetivo-social, através do trabalho cooperativo, atitudes e hábitos.

O programa referente ao Estudo do Meio foi aprovado pelo despacho 139/ME/90, com o decreto-lei 286/89, contudo foi sofrendo algumas alterações ao longo dos anos letivos, encontrando-se no último e atual decreto-lei n.º 91/2013 a 10 de julho, em que estabelece as novas matrizes curriculares do 1.º ciclo do ensino básico. Os ajustamentos agora introduzidos têm como finalidade a integração nos currículos de componentes que fortalecem o desempenho dos alunos e que proporcionam um fortalecimento das suas capacidades de aprendizagem.

De acordo com a legislação em vigor, os objetivos gerais do Estudo do Meio são: Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes; Identificar elementos básicos do Meio Físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora, tempo atmosférico, etc.); Identificar os principais elementos do Meio Social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização e atividades humanas) comparando e relacionando as suas principais características; Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em ações ligadas à melhoria do seu quadro de vida; Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal; Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar, etc.), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação; Selecionar diferentes fontes de

informação (orais, escritas, observação, etc.) e utilizar diversas formas de recolha e de tratamento de dados simples (entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas); Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida; Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo; Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

A organização do programa de Estudo do Meio permite despertar a curiosidade dos alunos e desenvolver a sua capacidade de observação, despertando para o mundo envolvente e facilitando a compreensão das relações a que está sujeito, quer na sociedade quer na natureza. No entanto, como sugerido no próprio documento, é o professor que determina a sequência de temas mais adequada aos interesses e conhecimentos dos alunos e aos diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno.

### **1.3. O ENSINO DO ESTUDO DO MEIO**

As crianças, desde pequenas, começam a desenvolver as primeiras conceções e interpretações do mundo que a rodeia. Assim, abordar as ciências nos primeiros anos de vida permite a perceção de atividades científicas como uma das maneiras de explicar o meio natural e tecnológico.

Este tipo de atividade estimula, nas crianças, uma panóplia de competências: desde a observação à manipulação, da curiosidade à interrogação, do raciocínio à experimentação, o direito à tentativa e erro e capacidades relacionadas com a comunicação, trabalho de análise e síntese (Charpak, 1996) e criatividade, em cuja conjugação se encontra um marco essencial para o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Cozza e Santos (2004)

O Estudo do Meio propicia a possibilidade de conhecer e aprender outros modos de vida, entrar em contato com diferentes leituras do mundo, ter a experiência prática dos conhecimentos aprendidos em sala de aula, desenvolver a linguagem escrita e a linguagem visual, desenvolver o nível de atenção e observação no processo de elaboração de registros, desenvolver a capacidade de obter e selecionar informações, rever atitudes e valores individuais e do grupo (p.14).

Durante o percurso da prática podemos observar o interesse e o empenho dos alunos na aquisição de conhecimento nesta área curricular, pois além de se trabalhar temas presentes no nosso quotidiano, é possível a realização de várias experiências em laboratório e assim aplicar o conhecimento teórico na prática.

A diversificação de metodologias é defendida por Medeiros (2003) que afirma que é “fundamental diversificar metodologias, de modo a que estas sejam criativas e inventivas, com as quais se permita a valorização da imaginação, da curiosidade científica e filosófica” (p.29).

O professor exerce um papel fulcral neste campo, pois deve procurar metodologias mais práticas e estimulantes para trabalhar com os alunos, para que estes aprendam de forma entusiástica temas, por vezes, banais.

A educação no Estudo do Meio deve ser vista, primeiramente, como promotora da literacia científica. Deste modo, consideram-se como finalidades promover a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos que sejam úteis e funcionais em diferentes contextos do quotidiano, bem como fomentar a compreensão e maneiras lógicas num pensamento científico. Segundo Tenreiro-Vieira (2002) a implementação das ciências tem como objetivo “promover capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo,...) úteis noutras áreas / disciplinas do currículo e em diferentes contextos e situações, como, por exemplo, de tomada de decisão e de resolução de problemas pessoais, profissionais e sociais” (p.17).

Muitos dos temas abordados na área do Estudo do Meio são atrativos e motivadores para as crianças. É importante que o trabalho desenvolvido em sala de aula permita manter o interesse das crianças, desenvolver o seu pensamento crítico e refletir acerca da sua relação com os acontecimentos do nosso dia-a-dia.

Assim, o professor deve promover junto dos alunos a consciencialização sobre a realidade em que vivem, preparando-os para a compreender, bem como para intervirem de forma positiva no dia-a-dia. Deste modo pode-se contribuir para uma aprendizagem ativa, em que o aluno é preparado e encorajado para ser o construtor do seu próprio conhecimento e aprendizagem ao longo da vida.

O professor deve orientar os seus alunos para que consigam adquirir conhecimento e consciência da sua identidade pessoal e social, levando-os a uma participação ativa na vida cívica de forma livre, responsável e crítica, formando assim cidadãos conscientes. Como tal, deve estar apto a um trabalho cooperativo com os

seus alunos, manter uma atitude de abertura reflexiva à sua prática docente e à inovação educacional, repensando as suas práticas pedagógicas e adotando uma atitude interventiva na prática docente, de uma forma ajustada à realidade educativa.

#### **1.4. A TRANSVERSALIDADE DA ÁREA DO ESTUDO DO MEIO**

A transversalidade consiste na integração de várias áreas de conhecimento, desenvolvendo assim uma cooperação entre as mesmas. Implica a articulação entre as disciplinas sem que cada uma perca o seu contributo específico no processo de ensino-aprendizagem.

O Estudo do Meio apesar de ser considerado uma só disciplina, integra as Ciências da Natureza, a História e a Geografia. As três, em geral, são fundamentais para o conhecimento do meio e do mundo. As Ciências da Natureza introduzem o aluno numa visão “científica” de conhecimento mais sistematizado dos aspetos relacionados com o seu próprio corpo, com os animais e as plantas, e com fenómenos físicos e químicos que presencia diariamente. Contribui para que o aluno aprenda a questionar-se sobre estes fenómenos e a procurar respostas com base nos seus conhecimentos adquiridos através de experiências. Esta procura de evidências e questionamento é comum à História e à Geografia. Cada uma destas inclui uma especificidade que se relaciona com competências essenciais para o conhecimento e compreensão do mundo, respetivamente o desenvolvimento de conceitos de tempo e de espaço. No caso da História, através de um desenvolvimento mais sistemático de tempo físico, da medição por sistemas convencionais, em conjunto com a Matemática na compreensão do tempo histórico e da compreensão histórica. Por último, quanto à Geografia, esta desenvolve uma compreensão do espaço e da sua representação. É desenvolvida através da análise de mapas, da observação direta, ao realizar-se trabalho de campo, e da observação indireta, através de vários métodos e estratégias, com destaque para a pesquisa.

Assim, as novas metodologias educativas impulsionam para a construção da autonomia, liberdade e responsabilidade do ser humano. Com a implementação de uma escolaridade menos tradicional, surge a necessidade de criar e implementar estratégias apelativas para os alunos e próprios docentes. Como tal, surge a interdisciplinaridade como ferramenta de articulação e apoio entre as disciplinas,

permitindo desenvolver sinergias entre estas e melhorar o rendimento do ensino.

Pombo, Guimarães e Levy (1994) referem que o significado de interdisciplinaridade varia entre “a simples coordenação de disciplinas ao seu intercâmbio mútuo e integração recíproca ou, ainda, a uma integração capaz de romper a estrutura de cada disciplina e alcançar uma axiomática comum” (p.10).

Considerando que o Meio “pode ser entendido como o conjunto de elementos, fenómenos, acontecimentos, factores e/ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e acção das pessoas têm lugar e adquirem significado” (ME-DEB, 2001), então o Estudo do Meio deverá dirigir-se à observação, análise e interpretação desses diversos aspetos, por forma a conduzir a uma melhor compreensão dos mesmos, permitindo intervir criticamente no sentido de participar ativamente na melhoria e valorização do meio envolvente.

O programa do Estudo do Meio deve ser encarado numa perspectiva de desenvolvimento de competências a adquirir pelos alunos, passando pela sua inter-relação com as competências das outras áreas disciplinares.

Botão (1999), citado por Fernandes (2002) afirma que “só um saudável e construtivo convívio entre áreas disciplinares diferentes pode proporcionar um trabalho efectivamente rigoroso e completo” (p.12). Embora o programa se apresente por blocos de conteúdos segundo uma determinada ordem, o próprio documento (DEB, 1998) sugere que os professores “deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio” (p.108).

Isto é, o professor tem um papel responsável pelo processo de ensino/aprendizagem, pois assume a função de organizador de ambientes propícios e estimulantes para uma aprendizagem diversificada, podendo alterar os conteúdos e diversificá-los tendo em conta as necessidades transversais dos alunos.

Desta forma, e segundo Roldão (1995, p.31), a área do Estudo do Meio tem potencialidade para operar como veículo estruturador do currículo do 1.º ciclo, na medida em que esta área curricular oferece um conjunto de conteúdos temáticos, os quais permitem, numa gestão bem organizada, possibilitando uma articulação nas restantes áreas.

Segundo Pereira (2002), no âmbito do Estudo do Meio, as atividades práticas além de promoverem aprendizagens sobre os conteúdos a trabalhar, desenvolvem competências de outras áreas curriculares, pois ajudam os alunos a desenvolver uma

capacidade de comunicação (oral e escrita).

Bochniak, citado por Cardona (2010, p.1), afirma que através da interdisciplinaridade ocorrem interações mútuas entre as várias disciplinas, as quais geram a troca de dados, resultados, informações e métodos. Esta perspectiva transcende a mera justaposição das disciplinas; é na verdade um processo de comparticipação, reciprocidade, mutualidade, diálogo, que caracterizam não somente as disciplinas, mas todos os envolvidos no processo educativo.

A intenção desta realidade é, avançar na construção de um conhecimento integrado, capaz de reproduzir “a simplificação do conhecimento quotidiano e de ultrapassar a especialização do conhecimento” (Alonso, 2002, p.67), promovendo uma aproximação nestas formas de conhecimento, passando pela definição de temas transversais, enquanto centros de organização curricular.

Beane (2002) afirma que um currículo integrado se centra nas possibilidades de integração social e pessoal, através da organização do currículo em torno de problemas e questões importantes, por vezes identificadas pelos professores e alunos, sem ter uma preocupação com a limitação das fronteiras das disciplinas. Desta forma, o mesmo autor (2000b,) afirma que esse currículo só é coerente e possível quando “permanece uno, que faz sentido como um todo e cujas peças, quaisquer que sejam, estão unidas e ligadas pelo sentido da totalidade” (p.42), possível quando os saberes das várias áreas disciplinares se articulam para uma visão global da realidade e dos fenómenos do desenvolvimento e aprendizagem.



## CAPÍTULO 2

### PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

#### 2.1. PROBLEMA, OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Como referido, a área do Estudo do Meio habitualmente não é desenvolvida de modo a ter um peso significativo no currículo do 1.º ciclo, nem é desenvolvida em articulação com as restantes áreas disciplinares.

Na instituição onde decorreu o estágio, o trabalho desenvolvido pelos professores do 1º ciclo no âmbito do Estudo do Meio privilegia habitualmente o trabalho prático mas não é desenvolvido em articulação com as restantes áreas disciplinares. Dado o carácter interdisciplinar da área do Estudo do Meio e o seu potencial integrador, surgiu interesse por conhecer *quais são as perspetivas de um grupo de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico acerca da articulação da área do Estudo do Meio com as restantes áreas disciplinares.*

Ao longo do percurso de prática supervisionada constatámos inúmeras situações de aprendizagem desencadeadas pela professora cooperante, bem como pelos próprios alunos, promovendo o surgimento de algumas questões de pesquisa mais específicas ao longo do estudo:

- Como se pode articular a área do Estudo do Meio com as restantes áreas?
- Qual o impacto desta articulação na aprendizagem das crianças?
- Quais as dificuldades identificadas pelos professores na articulação da área do Estudo do Meio com as restantes áreas?
- Quais as preferências dos alunos em relação a esta disciplina?

Através da resposta a estas questões pretendeu-se perceber qual a importância da área do Estudo do Meio e como esta contribui para o conhecimento dos alunos; compreender como se pode concretizar a articulação da área do Estudo do Meio com as restantes áreas disciplinares e verificar se a área do Estudo do Meio se inclui entre as preferidas pelos alunos.

Assim, o problema surge através das experiências, observações e vivências do investigador. Um problema de investigação “consiste em formular de maneira

explícita, clara, compreensível e operacional, a dificuldade com a qual nos defrontamos e à qual pretendemos dar resposta” (Sousa & Baptista, 2011, p.18).

## **2.2. PARADIGMA E DESIGN DO ESTUDO**

O presente trabalho é um estudo exploratório que se insere num paradigma qualitativo de carácter interpretativo.

Guba (1990) considera o paradigma interpretativo como “um conjunto de crenças que orientam a acção” (p.17). Assim, cada paradigma faz exigências específicas ao investigador, incluindo as próprias questões que formula e as interpretações que faz dos problemas.

Após definido o paradigma em que se insere a investigação e de o dirigir para um problema empírico concreto, o investigador orienta-se para a fase seguinte do processo de pesquisa.

Segundo Turato (2003), o estudo de abordagem qualitativa relaciona-se com o estudo dos significados, representações mentais e sociais, bem como toda a simbologia do meio e dos participantes, os seus pontos de vista, as suas vivências, experiências, etc. Desta forma, facilmente se percebe que a pesquisa qualitativa procura a compreensão específica do objeto ou amostra que estamos a estudar, querendo saber como os acontecimentos se desenvolvem no seu meio natural. Nesse sentido devem adequar-se as várias técnicas e instrumentos de recolha de informação, nomeadamente a observação naturalista, as experiências pessoais e os registos realizados, as entrevistas e questionários.

Yin (2005) classifica os estudos de caso como exploratórios, descritivos, explicativos e avaliativos. Segundo o mesmo autor (2005) um estudo de caso é exploratório quando se tem pouco conhecimento sobre a realidade em estudo e os dados adquiridos se dirigem ao esclarecimento e delimitam os problemas ou fenómenos da realidade.

Por fim, este tem como objeto de investigação uma unidade que pode ser uma pessoa, um grupo, uma comunidade, uma organização, um acontecimento, entre muitos mais possíveis de designar (Serrano, 2004). Transmitindo esses objetivos para a realidade educativa, pode ser representado por um aluno, um professor, uma turma, um programa de ensino, a prática de ensino de um professor, entre outras possibilidades (Gómez, Flores & Jiménez, 1999).

### **2.3. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO E PARTICIPANTES**

O estudo realizado numa escola do distrito de Lisboa, teve como participantes os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico da própria instituição e os alunos de uma turma do 3.º ano.

Quanto ao grupo de docentes, participaram nove professoras com idades compreendidas entre os trinta e quarenta anos e que lecionam há oito anos, pelo menos, naquela instituição. Foi aplicado um inquérito a fim de se verificar as suas perspetivas em relação à articulação entre a área disciplinar do Estudo do Meio e as restantes áreas.

O grupo de crianças é constituído por vinte e dois alunos, com idades compreendidas entre os oito e nove anos. É composto por treze rapazes e nove raparigas. A maior parte dos alunos já estavam juntos desde o jardim-de-infância e outros a partir do 1.º e do 2.º ano de escolaridade. Neste ano letivo, no 2.º período, entrou um aluno vindo de outra instituição.

Em relação às características do grupo, é um grupo bastante empenhado nas temáticas apresentadas, revelando interesse e gosto em participar nas aulas. Além do mais, as crianças são autónomas nas atividades básicas da vida diária, tarefas da sala e tarefas propostas diariamente, como também na arrumação do espaço da sala, correspondendo assim ao pretendido pelas metas de aprendizagem e competências do 1.º ciclo. Gostam de trabalhar a pares e em pequenos grupos revelando que sabem debater as ideias sem “atropelar” as ideias do próximo, trabalhando em cooperação umas com as outras. Demonstram ter interesse e habilidades em diversos jogos, temas, atividades, etc. Por norma gostam de brincar em grupo, realizando partidas de futebol e jogos construídos por elas. Em algumas situações, preferiam brincar sozinhas, ou preferem relacionar-se e brincar com crianças do mesmo sexo.

Por último, consideramos que também nos encaixamos no papel de participantes, pois no momento que observámos e recolhemos dados, fazemos parte deste mundo.

## **2.4. TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

As técnicas e instrumentos de recolha de dados são elementos essenciais pois na maior parte dos casos é responsável pelo êxito da investigação. Como tal, as técnicas são conjuntos de procedimentos bem definidos e estruturados com intuito de produzir os resultados na recolha e tratamento da informação requerida pela pesquisa.

Para tal, foram realizadas uma observação ativa e participante, recorrendo a diversas técnicas de recolha de dados, como o caso de, observação direta, diário de bordo, conversas informais e recolha documental.

Quivy & Campenhoudt (2003), afirmam que a “observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis” (p. 155). Os mesmos autores distinguem dois tipos de observação, a observação direta e a observação indireta. Em relação à primeira observação “é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação” (p.164). Enquanto na observação indireta, “o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção da informação. Esta não é recolhida diretamente, sendo, portanto, menos objectiva” (p.164).

Segundo Afonso (2005) a análise documental é vista como uma técnica de recolha de dados, pois “os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador” (p.92).

Outro instrumento de recolha de dados utilizado foi o diário de bordo. Este foi importante pois permitiu registar as conversas informais com os docentes e alunos, bem como as observações. Segundo Alves (2001) “ O diário pode ser considerado como um registo de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos” (p.224).

Quanto às conversas informais, têm como finalidade recolher dados através de interações e ações entre os indivíduos. Como tal, permitiu como investigadores, recolher diversos dados, referentes aos participantes do estudo, pois nas conversas com a professora cooperante, recolhemos informações relativas ao grupo de alunos, sobre os docentes e da própria instituição.

Patton (2002 citado por Mendes, 2012) afirma que as conversas informais se baseiam “em questões que surgem, naturalmente, da interação entre as pessoas, muitas vezes no decurso da recolha de dados, durante a observação participante” (p.168).

Através da recolha documental conseguimos aceder a documentos da própria instituição, do grupo e do meio envolvente, permitindo conhecer melhor o grupo participativo deste estudo. Este instrumento consiste num “conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original” (Sousa, 2005, p.262).

Por último, foi utilizado um inquérito por questionário. Este consiste no método de o investigador colocar questões sobre o assunto a estudar a um determinado conjunto de inquiridos de uma população a fim de recolher dados suficientes para obter resultados concretos. Para Carmo e Ferreira (1998) “o inquérito é um conjunto de atos e diligências destinados a apurar alguma coisa. É um processo de recolha sistematizada, no terreno, de dados suscetíveis de poderem ser comparados” (p.123).

Neste estudo realizaram-se inquéritos por questionário (anexos 1 e 2). Para os alunos, utilizámos o questionário, com múltiplas escolhas, uma vez que pretendíamos saber quais as preferências dos alunos. Este foi aplicado na sala de aula, durante um período entre os blocos curriculares com a autorização e supervisão da professora titular.

O modelo de questionário realizado com o grupo teve como finalidade compreender as preferências de aprendizagem, nomeadamente as áreas disciplinares e as temáticas que gostavam de realizar. O instrumento referido colocava aos inquiridos várias opções de resposta e foi preenchido sem que o investigador interagisse, de modo a não influenciar as respostas.

Quanto ao inquérito aplicado aos professores, teve como finalidade apurar as suas perspetivas em relação à área curricular do Estudo do Meio e à sua articulação com as restantes áreas lecionadas.

Para este estudo foi importante aplicar este instrumento, pois como tal, apresentou um papel de destaque, em que era necessário e fundamental ter acesso às opiniões dos participantes, aos quais o investigador não iria ter em tempo útil se não utilizasse este tipo de instrumento de recolha de dados.

Inicialmente estava previsto a realização de uma entrevista aos docentes, por permitir uma melhor exploração das questões formuladas, e se necessário adicionar questões para aprofundar o significado das respostas das docentes. No entanto, tal não foi possível de aplicar devido ao curto espaço de tempo e por os professores se encontrarem numa época de reuniões de avaliação, optando-se em alternativa pelo preenchimento de um questionário.

## **2.5. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS**

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou, (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

Após a recolha de toda a informação resultante da investigação em curso, procedeu-se ao tratamento e análise de dados. A partir dos dados recolhidos procedemos à sua transcrição das respostas dadas pelas docentes, a qual foram objeto de análise de conteúdo. Para a recolha e tratamento de dados face às respostas dos alunos, optámos pela utilização de gráficos, através do programa do Microsoft Excel 2011, de modo a analisar os conteúdos de uma forma mais concisa e explorar as respostas recolhidas neste estudo.

### **CAPÍTULO 3**

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Neste capítulo foram analisadas as respostas dadas pelos docentes (anexo 3) no inquérito anteriormente referido.

Na primeira questão colocada aos docentes, acerca da relevância atribuída ao Estudo do Meio, seis docentes referiram que a área curricular do Estudo do Meio não é tão importante quanto as restantes áreas disciplinares lecionadas, por considerarem que os conhecimentos adquiridos através do Estudo do Meio não constituem uma base fundamental para os conhecimentos futuros. Um dos docentes afirma (D7): “Na verdade não, pois penso que existem unidades curriculares de maior relevância, como português e matemática. Essas sim, contribuem para o verdadeiro conhecimento do aluno, pois como tal possui um impacto maior na sua vida académica e pessoal”. Outra opinião de uma docente (D6) “Não, pois as aprendizagens desta disciplina não são progressivas, ou seja, não vão sendo construídas as bases fundamentais para os conhecimentos futuros”.

Em relação às três opiniões positivas, as docentes afirmam: “Na minha opinião estudo do meio devia ter exatamente a mesma importância do que português ou matemática”. (D1). Ou como afirma outra docente (D2): “Sim, acho que esta disciplina é igualável em termos de importância a qualquer outra unidade curricular, pois irá permitir ao aluno um maior envolvimento no meio que o rodeia diversificando e identificando conceitos de forma a integra-los no meio que o envolve”. Referem também que a carga horária atribuída coloca esta área em desvantagem em relação às restantes áreas.

Em relação à segunda questão, em que é questionado se consideram que à área do Estudo do Meio deveria ser atribuída uma carga horária igual às restantes áreas, a maioria dos docentes afirma que esta área não deveria ter um peso na carga horária como as restantes, pois provocaria um aumento também na carga horária, o que implicaria mais horas diárias e semanais para os alunos. Como afirma D4 : “Não, de igual modo, ou melhor, com a mesma carga horária, mas com um pouco mais do que é exigido outrora. (...) ainda é importante mencionar que os alunos do 1.º ciclo já têm uma carga horária bastante pesada para a faixa etária, por isso não seria relevante aumentar a carga horária em Estudo do Meio em anos como 3.º e 4.º”. ou “Não, pois

isso implicaria um aumento da carga horária dos alunos. (...) para que a carga horária fosse aumentada, as metas de aprendizagem teriam de ser alteradas, (...) para que isso fosse possível, o 1.º ciclo teria de ter pelo menos 5 anos”. (D5).

Quanto às respostas positivas, verifica-se que consideram que a área curricular do E.M., deve ser vista como uma disciplina com igual importância comparada com as restantes e como tal, deveria ser atribuída uma carga horária semelhante, pois esta é tão importante para a aprendizagem e partilha de conhecimentos nos alunos. Outro exemplo de resposta dada por um docente (D1) “Sim, ou até maior, uma vez que quer o português, quer a matemática podem ser explorados, trabalhados e aplicados no estudo dos conteúdos de estudo do meio”. E pelo (D2) “Sim, no sentido em que se atribuirmos igual relevância desta unidade curricular com outras, então terá de ter uma carga horária semelhante”.

Relativamente à terceira questão apresentada, como organizam o trabalho do Estudo do Meio e como esta organização permite ultrapassar as limitações existentes, é possível de observar que os docentes têm os seus próprios métodos de organização, de modo a colmatar as limitações presentes. A maioria recorre ao trabalho de projeto, mas com opções e prioridades diferentes, como se pode verificar nas respostas dos docentes. Como por exemplo, a (D8) : “... é uma área transversal, acabo por aproveitar e trabalhar a área de Português (texto informativo, argumentativo, trabalho de projeto, ...) e de Matemática (organização e tratamento de dados, medida,...)”.

Como tal, compreende-se que apesar de existirem limitações no ensino do Estudo do Meio, principalmente pela carga horária exigida pelo ministério, os docentes tentam implementar e articular esta área curricular junto com as outras. Sendo assim, optam pela realização de trabalhos de projeto, de pesquisa, exploratório, através de leitura e discussão de textos, organização e tratamento de dados.

É notória a preocupação de alguns dos docentes inquiridos em abordar os conteúdos das diferentes áreas de modo transversal no pouco tempo disponível.

Esta articulação entre as áreas curriculares permite que os alunos sintam que desenvolvem um papel mais ativo nas atividades e na aquisição dos conhecimentos adquiridos.

A quarta questão diz respeito ao modo como é efetuada a articulação do Estudo do Meio com as outras áreas curriculares. A maioria dos docentes refere que a articulação deve ser realizada através criação de textos, listas de procedimentos numa atividade, entre outras, mas destacamos a referência ao trabalho de projeto, onde é



possível concluir que vários destes docentes utilizam esta metodologia para implementar a articulação do Estudo do Meio com as restantes áreas curriculares, uma vez que os alunos com a realização destes trabalhos trabalham o português, na leitura de textos informativos, na escrita e compreensão leitora e a oralidade; a matemática, na criação de grupos, classes e organização e tratamento de dados. No entanto, o elevado número de alunos é visto como um impedimento por uma docente (D5) para desenvolver o trabalho de projeto.

Como se verifica com a resposta da docente (D3) “O trabalho de projeto é uma excelente forma de articular o EM com as outras áreas. Por exemplo com o português, quando leem textos informativos (leitura), (...) e quando fazem a apresentação oral dos trabalhos (oralidade)”.

Outra docente (D4) destaca a importância de organizar e planificar as atividades com antecedência de modo a definir a área que serve para introduzir um tema e possibilitar a articulação entre as diferentes áreas. E como tal esta relação entre os conteúdos a abordar irá fazer mais sentido para os alunos, pois torna uma aprendizagem mais organizada.

Na quinta questão, em relação aos benefícios que pode aportar a articulação do EM com as restantes áreas, a maioria dos docentes afirmam que o Estudo do Meio permite integrar melhor os conteúdos e como tal as aprendizagens tornam-se mais significativas (D4), isto é, promove uma maior facilidade na compreensão dos conteúdos e conceitos a trabalhar com a turma e por isso mais dificilmente serão esquecidos pelas crianças. A procura de informação e preparação de um determinado trabalho permite que sejam mais ativos na aprendizagem e que tenham um maior domínio da mesma (D3).

Outra docente (D7) destaca que abordar o Estudo do Meio de forma lúdica contribui para promover uma aprendizagem de temáticas referentes às outras áreas curriculares de forma mais fácil e divertida.

Outra docente (D1) identifica vários benefícios para a formação das crianças, pois considera que a área do Estudo do Meio contribui para que os alunos sejam “mais curiosos, observadores, organizados...rigorosos e atentos”, para que desenvolvam a sua capacidade de reflexão e o espírito crítico e até para aumentar a sua autoestima, pois “a tentativa e o erro fazem parte da ciência”. Estas características poderão contribuir para que os alunos sejam melhores alunos e mais seguros.

Com as respostas obtidas, é possível verificarmos que a articulação do Estudo do Meio provoca inúmeros benefícios na aprendizagem das crianças, pois permite que estes compreendam que no Estudo do Meio se abordam diferentes temas, que podem ser trabalhados em conjunto com temas de outra área curricular e que pode ser explorado de uma forma mais lúdica e diversificada.

Na última questão colocada aos docentes, pretendeu-se que explicitassem quais as dificuldades sentidas com a articulação dos conteúdos do Estudo do Meio com as restantes áreas curriculares. Destaca-se a dificuldade na gestão do tempo referida, em geral, por quase todos os docentes.

Um dos docentes afirma que se torna complicado para o professor conseguir explorar como pretende os conteúdos do Estudo do Meio, por existir uma repetição nos conteúdos a lecionar, e não existe uma abertura para selecionar as temáticas com mais interesse para os alunos.

Observa-se que esse é talvez o maior impedimento de articular os conteúdos do Estudo do Meio com as restantes áreas curriculares, pois o professor por vezes não tem capacidades para gerir e incluir os temas a estudar como gostaria ou pretendia.

Apesar destes impedimentos, uma docente (D1) que afirmou que não sente dificuldades em articular e implementar os conteúdos do Estudo do Meio, pois considera que se o professor assim o pretender, consegue contornar esta aparente dificuldade.

A análise das opiniões dos docentes permite identificar algumas dificuldades sentidas pelos docentes na articulação do Estudo do Meio com outras áreas. O próprio currículo desenvolvido pelo ministério interpôs limitações na carga horária, destacando o português e a matemática como as principais áreas curriculares a lecionar, dificultando a gestão do tempo atribuído à exploração dos conteúdos do Estudo do Meio com igual peso e medida que as restantes áreas disciplinares. Para tal, cada docente terá de estabelecer estratégias no planeamento das aulas para conseguir adaptar e articular os conteúdos existentes entre as áreas curriculares existentes no 1.º ciclo do ensino básico.

Chegámos à conclusão que o Estudo do Meio apesar de ser vista, de modo geral, como uma área disciplinar importante e que esta devia ter maior destaque no percurso escolar no Ensino Básico, não é possível de se explorar como pretendido. Apesar de alguns docentes afirmarem que tentaram contornar algumas dificuldades, nem sempre ocorreu de modo satisfatório.

De seguida apresentamos a análise e tratamento de dados referente ao questionário distribuído aos alunos do 3.º ano, referente às áreas curriculares preferidas e às atividades que preferem realizar em cada uma respetivamente.

Optámos por analisar as respostas através de um gráfico de barras, uma vez que é possível comparar as opções e discutir os resultados que surgiram. Outro motivo que levou a este método recaí sobre as várias respostas que os alunos deram na mesma questão e como tal, este método é mais viável.

Na primeira questão, os alunos foram questionados acerca de qual é a sua disciplina preferida. Das 19 crianças, 11 optaram por uma única disciplina, Matemática ou Estudo do Meio. As 8 crianças restantes manifestaram interesse por duas ou mais disciplinas, incluindo Matemática, Estudo do Meio, Português, Expressão Plástica, Ginástica e Inglês.

No Gráfico 1 representa-se a totalidade das opções das crianças. A maioria escolheu a Matemática como a disciplina preferida e de seguida o Estudo do Meio.



Gráfico 1 – Disciplinas preferidas dos alunos

A segunda questão diz respeito às atividades que preferem realizar na área do português (Gráfico 2). As atividades incluídas são: textos livres, textos orientados, contar histórias e leitura de livros com a respetiva ficha de leitura.

Verifica-se em geral pouco interesse por estas atividades, o que permite estabelecer alguma correspondência com o facto de estes alunos não considerarem o Português uma das disciplinas preferidas.

A maioria mostrou preferência pelos textos livres; alguns preferem a leitura de livros e construir a sua respetiva ficha de leitura, em que podem no primeiro explorar

a história por palavras próprias e assim adquirem conhecimentos de como produzir um resumo, as regras e estruturas a seguir; outros gostam de contar histórias, manifestando a sua criatividade e imaginação e, apenas um aluno referiu os textos orientados, que habitualmente são trabalhados nesta área.

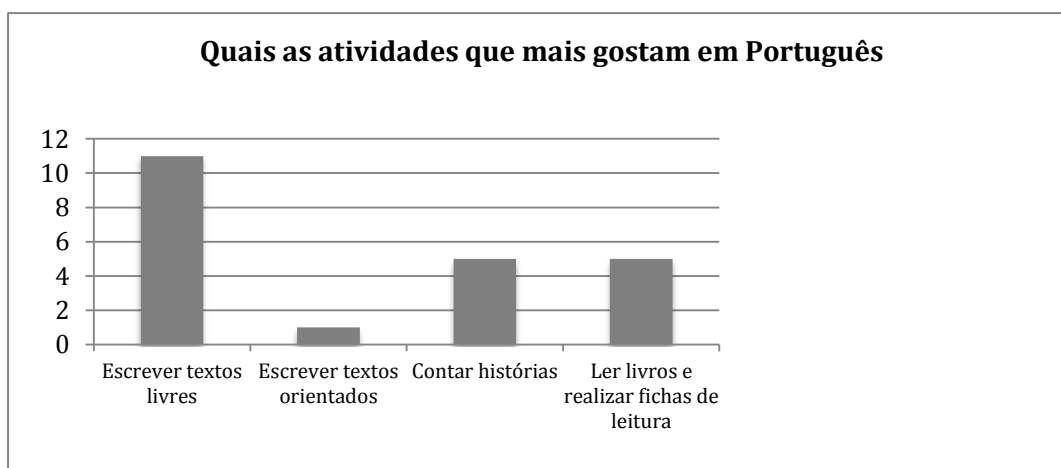


Gráfico 2 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar de Português

Quanto à terceira questão, decidimos questionar as atividades preferidas dos alunos na área da matemática (Gráfico 3), de modo a ter uma visão dos seus gostos e interesses. As atividades referidas incluem: cálculo mental, resolução de problemas (uma vez por semana), exercícios de Organização e Tratamento de Dados (OTD) e exercícios de Geometria.

Com estes resultados, os alunos demonstram o gosto que têm pela matemática, pois para além de ter sido a disciplina escolhida por maior número de crianças, revelam o interesse e gosto de realizarem todos os tipos de atividades que são propostas pelo docente.

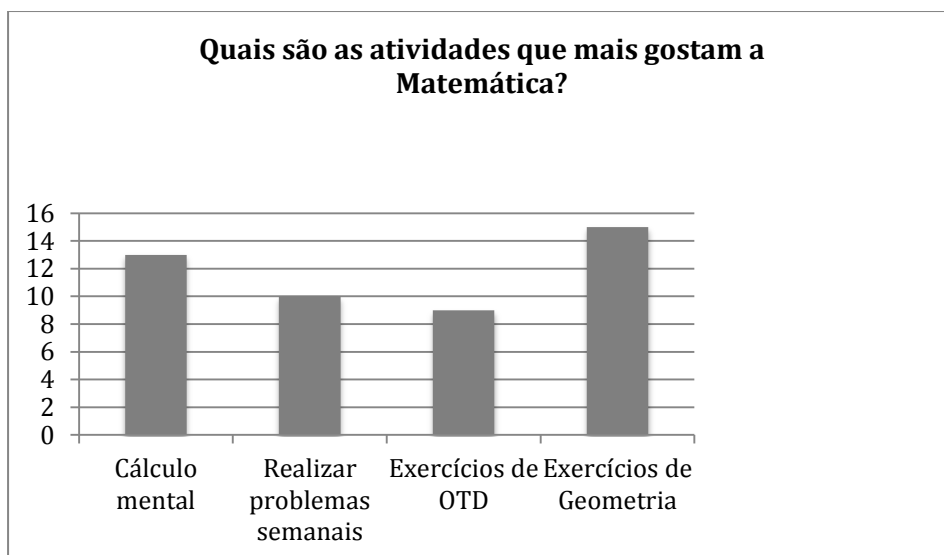


Gráfico 3 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar de Matemática

Para finalizar o questionário, colocámos aos alunos a questão referente às atividades preferidas na área do estudo do meio (Gráfico 4).

Como nas respostas anteriores, verifica-se que os alunos, em geral, gostam de diversificar pois optaram por designar que preferem mais do que uma atividade. Demonstram interesse por trabalhos de projeto, que facilitam a articulação de várias disciplinas.

Na opção em que responderam mais que uma, alguns alunos explicaram o porquê de escolherem as atividades experimentais, afirmando que gostam de colocar em prática o que aprenderam e que aprendem muito mais assim.

Peixoto (2008) afirma que o trabalho prático em sala de aula tem um papel fundamental precisamente pela sua natureza prática. Os conteúdos a ser trabalhados passam a ter mais significado para as crianças, e as suas aprendizagens tornam-se significativas. Neste sentido quando os alunos podem contactar com o objeto concreto, transmite-lhes a ideia de algo real, o que aproxima esse conteúdo do quotidiano.

Assim, através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contato direto com o meio, da realização de investigações e experiências reais quer na instituição e na comunidade, os alunos irão apreendendo e integrando, progressivamente, o significado dos conceitos. É ainda no confronto com os problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das opiniões nela existentes que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o

ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo, gradualmente, o seu papel de agentes dinâmicos nas transformações da realidade que os cerca.

Para além de competências a nível cognitivo, as atividades práticas permitem ainda desenvolver nos alunos competências psicomotoras e ainda, se forem realizadas em grupo, competências sócio afetivas, pois estimulam a cooperação, respeito entre todos, responsabilidade e a ajuda entre colegas (Pires, 2002, p.61).

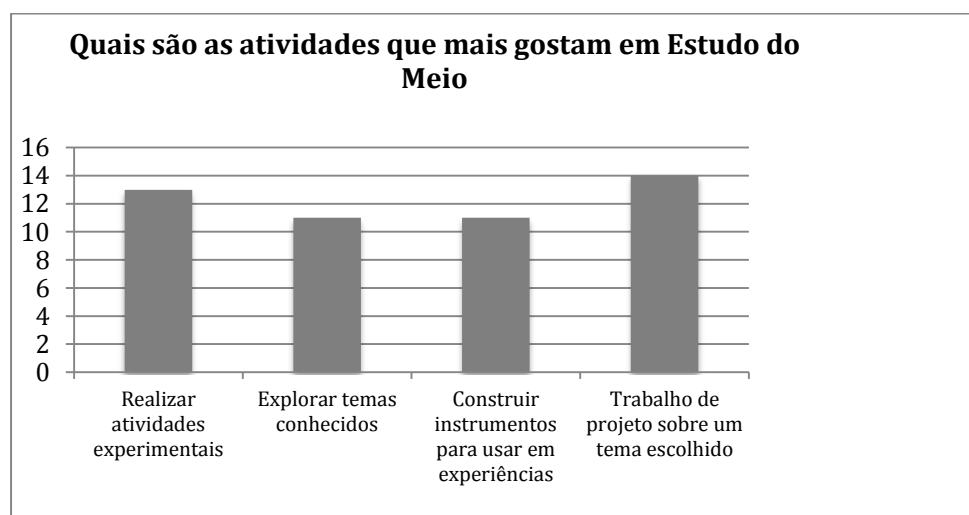


Gráfico 4 – Atividades preferidas pelos alunos na área disciplinar do Estudo do Meio.

Este inquérito realizado aos alunos teve como objetivo verificar os interesses pelas áreas trabalhadas no 1.º ciclo, apesar de as respostas dadas não serem relevantes para o estudo em si, permitiram conhecer os gostos das crianças, aspeto a ter em conta na articulação das diferentes áreas. Foi possível verificar, nesta turma, que o maior número de respostas recaiu sobre a Matemática, e em segundo lugar sobre o Estudo do Meio.

Isto é, pode-se apostar na implementação de mais atividades e através da articulação com as restantes áreas disciplinares, dar mais ênfase a esta disciplina, pois encontra-se presente no dia-a-dia dos alunos e promove imensos benefícios, como a capacidade de formar alunos críticos, capazes de questionar e formalizar questões sobre o que os rodeia e como tal possibilita a formar cidadãos mais conscientes e respeitadores no mundo que os envolve, bem como o seu papel ativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal conhecer as perspectivas dos professores do 1º Ciclo em relação à articulação entre a área disciplinar de Estudo do Meio e as restantes áreas, bem como o seu reconhecimento a nível de currículo. Ao longo do estudo deparámo-nos com alguns pontos fulcrais, pois ao pesquisarmos sobre o tema verificámos que à área curricular do Estudo do Meio, não lhe é dado o devido valor, pois não têm a mesma carga horária que o português e matemática. Na matriz curricular do 1.º ciclo do Ensino Básico, na carga horária semanal atribuída a cada disciplina, verifica-se que português e matemática devem ter no mínimo sete horas, enquanto o Estudo do Meio deve ter três horas, o mesmo que as expressões artísticas e físico-motoras.

A diferente carga horária contribui para que o professor organize o seu horário dando foco às principais disciplinas e deixe em segundo plano o Estudo do Meio.

Como já foi referido anteriormente, os temas abordados no Estudo do Meio fazem parte do quotidiano dos alunos. Esta familiaridade com os assuntos pode incentivar a participação das crianças nas atividades e facilitar o desenvolvimento de várias competências.

Ao realizar o inquérito junto dos docentes, foi possível chegar à conclusão que apesar de existir vontade e empenho em tentar valorizar a área do Estudo do Meio junto dos seus alunos, nem sempre é possível. Alguns docentes referem que seria uma excelente ajuda contar com um documento com objetivos pormenorizados nesta área, com metas de aprendizagem.

O programa de Estudo do Meio serve para auxiliar e orientar os docentes, através dos princípios orientadores, bem como através da estrutura proposta para lecionar esta área disciplinar através de blocos.

O programa de Estudo do Meio apresenta-se organizado em blocos de conteúdos antecidos de um texto introdutório onde é definida a sua natureza e são dadas algumas indicações de carácter metodológico. A ordem pela qual os blocos e os conteúdos são apresentados obedece a uma lógica, mas não significa que eles sejam abordados, com essa sequência, na sala de aula. Assim, procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível.

(ME-DEB, 2009, p.101-102)

Como tal, é atribuído aos docentes o papel de decidir a organização do currículo e assim adaptar-se consoante o contexto de realização. Deve assumir uma participação no desenvolvimento curricular com o intuito de articular o currículo oficial e formal com as necessidades educativas da instituição e dos seus alunos (Pacheco, 2001).

Consideramos que, neste caso, o professor tem a responsabilidade de utilizar metodologias globalizadoras de modo a integrar as diferentes áreas, pois estas provocam benefícios para a aprendizagem dos alunos, principalmente a área do Estudo do Meio, pois esta promove que as crianças tenham acesso a várias "...experiências de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de competências específicas..." (ME-DEB, 2001, p.75). Ainda segundo este documento, estas experiências devem incluir "...a resolução de problemas, a concepção e o desenvolvimento de projectos e a realização de actividades investigativas." (p.78).

Como anteriormente já foi referido, este contributo tem como finalidade construir um conhecimento escolar integrado, capaz de simplificar o conhecimento quotidiano (Alonso, 2002).

Assim, de acordo com a realidade dos alunos e as características do Programa de Estudo do Meio, o professor deve assumir-se como um gestor do currículo capaz de "garantir que a abordagem adotada atribua sentido aos conteúdos, sentido esse que seja claro e facilmente compreendido pelos alunos" (Roldão, 1995, p. 41).

É essencial que os professores reflitam sobre o enorme potencial que o Estudo do Meio implica na educação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvendo e aplicando metodologias que possibilitem retirar o melhor proveito da realidade envolvente como fonte de recursos e espaços para a realização de experiências, facilitando assim o seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Como tal, devem da mesma forma, desenvolver perspetivas integradoras da aprendizagem, nomeadamente a articulação entre as áreas curriculares.

De todas as respostas, destaca-se a de uma docente com experiência de lecionação na área das ciências, que propõe um trabalho mais alargado e valorizado nesta área.

É importante referir a orientação e formação que o docente teve em relação à aplicação do Estudo do Meio no currículo. Como tal, nas formações académicas dos professores deve existir a necessidade de formar profissionais competentes que, além de possuírem bons conhecimentos das matérias que lecionam, que sejam capazes de



refletir sobre a didática aplicada e de tomar decisões sobre o método exercido nas aulas.

Acreditamos que é essencial que na Formação Inicial de Professores, se dê a devida relevância às ciências e às restantes áreas que integram o Estudo do Meio, contribuindo para que os futuros docentes sejam capazes de contornar as dificuldades apresentadas e explorar adequadamente o Estudo do Meio. Esta área disciplinar, como afirma a mesma docente, proporciona imensos benefícios na criança.

O professor, quando recebe uma formação mais específica, adquire conhecimentos e é capaz de desenvolver estratégias possíveis de aplicar no seu futuro, na prática.

Outro objetivo de estudo refere-se à articulação do Estudo do Meio com as restantes áreas e à sua repercussão na aprendizagem dos alunos. Segundo Guimarães (2009), esta articulação apresenta-se como um contexto privilegiado no desenvolvimento linguístico do aluno, pois existe uma estimulação, e como tal, sente necessidade de se expressar, conhecer palavras novas para o seu vocabulário, realizando registos. Quanto ao nível da comunicação oral, o Estudo do Meio auxilia no desenvolvimento da linguagem, através das comunicações das descobertas realizadas, no qual, Afonso (2008) afirma que têm de existir uma estrutura de pensamentos e argumentos lógicos e claros. Como tal, o português encontra-se presente em todas as atividades, desde a criação de textos, lista de procedimentos, interpretação de uma notícia, explicar oralmente uma experiência, entre outras.

Em relação à área curricular da matemática, a sua articulação com o Estudo do Meio permite que os alunos melhorem a sua capacidade de desenvolver e implementar estratégias de resolução de problemas, melhorando a capacidade de partilhar ideias e de interpretar dados e resultados.

Não dar a devida importância à área do Estudo do Meio, pode ser prejudicial para o desempenho e aproveitamento dos alunos ao transitarem para o 2º Ciclo. Esta área é o ponto de partida para os alunos no 2.º Ciclo trabalharem História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais.

Relativamente ao impacto que esta articulação tem na aprendizagem dos alunos, através das respostas das docentes, chega-se à conclusão que a articulação do Estudo do Meio provoca benefícios positivos na aprendizagem das crianças, pois permite que estes desenvolvam um papel mais rico e ativo na pesquisa de informações, trabalhando assim a transversalidade e como tal, permite que sejam mais

interessados e empenhados em desenvolver um tema, explorando o mundo que os rodeia. Permite promover a sua autonomia contribuindo para a sua formação enquanto cidadãos mais informados e conscientes.

Para que os alunos tenham uma melhor aprendizagem é importante que tenham contato com diversos materiais didáticos, os quais, por vezes são inexistentes dentro das salas de aula nas instituições. Referente a este tema, o autor Sá (1994) afirma que os “equipamentos e materiais devem ser simples e familiares para as crianças por forma a ser garantida, tanto quanto possível, uma interpretação dos fenómenos por observação direta, sem necessidade de recurso a complexas descodificações do seu funcionamento (p.62).

Outro ponto a referir, surgiu nas respostas dos docentes, em que afirmam que trabalham o Estudo do Meio através do trabalho de projeto. Durante o percurso de estágio profissional tivemos oportunidade de acompanhar um projeto de uma turma do 3.º ano. As crianças tiveram que realizar pesquisas, selecionar os textos e escreve-los por palavras suas para depois apresentar à turma. Com este projeto, foi possível verificar a presença da articulação do Estudo do Meio com as restantes áreas curriculares.

Orientar o grupo para uma metodologia de projeto implica uma conceção flexível e integrada do conhecimento escolar, envolvendo cada aluno e professor na pesquisa de temas e procurar soluções às dúvidas apresentadas. Estes momentos requerem o contributo articulado das diversas áreas escolares. Esta abordagem facilita esta articulação, principalmente no ensino do 1.º Ciclo, em que se pretende reforçar a integração das várias áreas curriculares de modo a orientar a gestão curricular.

Esta construção de “teoria compreensiva da integração” (Beane, 2003, p. 32-33), passa pelas realizações de atividades que tem como finalidade de estabelecer uma sequência progressiva de articulação das diversas áreas do currículo educativo a fim de proporcionar aprendizagens significativas e contextuais na experiência dos alunos.

Durante o percurso de estágio, através das observações e conversas com os docentes, das pesquisas realizadas sobre o tema escolhido, foi possível compreender que esta área disciplinar é fundamental para a aprendizagem dos alunos e como é possível articular o Estudo do Meio com as restantes áreas curriculares. Como futuros docentes cabe-nos o papel orientador de todo o percurso educativo, através do conhecimento dos alunos, e criar recursos, materiais adequadas e ajustáveis às necessidades e gostos de cada criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, M. M. (2008). *A educação científica no 1.º ciclo do Ensino Básico – Das teorias às práticas*. Porto: Porto Editora.
- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. Um guia prático e crítico. Porto: ASA Editores, S.A.
- Alonso, L. (2002). *Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular*. Infância e Educação - Investigação e Práticas. *Revista do GEDEI*, 62-87.
- Alves, M.P. (2001). *O papel do pensamento do professor nas suas práticas de avaliação*. Tese de Doutoramento. Braga: IEP Universidade do Minho.
- Beane, J. (2003). *Integração curricular: A essência de uma escola democrática*. Currículo sem fronteiras vol. 3, n.º 3.
- Bogdan, R.; Bikklen, S. (1992). *Investigação Qualitativa Em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardona, F. (2010) *Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade*. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/transdisciplinaridade-interdisciplinaridade-e-multidisciplinaridade/34645/#ixzz2A7bGuPpb> (Acedido a 10 de março de 2016).
- Cardoso, C. (1998). (org.) *Gestão intercultural do currículo -1.º ciclo*. Lisboa: Secretariado coordenador dos programas de educação multicultural.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia prático para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Charpak, G. (1996). *As Ciências na Escola Primária. Uma proposta de acção*. Mem Martins: Editorial Inquérito.
- Cozza, R. & Santos, A. (2004). *Geografia: Estudo do Meio*. Projeto Araribá: Editora Moderna.
- Departamento da Educação Básica. (1998). *Organização curricular e programas: 1º ciclo do ensino básico (2ª ed.)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Fernandes, A. (2002). *O Olhar dos alunos e professores sobre a História e o seu Ensino*. Dissertação de Mestrado em Educação, especialidade de Ensino da História. Braga: U.M. Instituto de Educação e Psicologia.
- Ferreira, F. I. (1994). *Formação contínua e unidade do ensino básico: o papel dos professores, das escolas e dos centros de formação*. Porto: Porto Editora.

- Gómez, R. Flores, G.G. & Jiménez, E. G. (1999). *Metodologia da investigação educativa*. Málaga: Aljibe.
- Guba, E.G. (1990). *O diálogo do paradigma alternativo*. Newbury Park, CA.
- Guimarães, F. (2009). *Contributo dos manuais escolares de ciências para a formação de professores no ensino de botânica*. Revista A Página da Educação, Inverno, 87.
- Hohman, N. & Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Medeiros, E. O. (2003). Educação Científica no 1.º Ciclo do Ensino Básico: um desafio na formação inicial e contínua de professores. In E. O. Medeiros, Educação Científica no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ponta Delgada: Amigos dos Açores.
- Medeiros, E. O. (2010). *A educação como projeto desafios de cidadania*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mendes, M. (2012). A aprendizagem da multiplicação numa perspetiva de desenvolvimento do sentido do número: Um estudo com alunos do 1.º ciclo Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.
- Ministério da Educação (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, p.87
- Ministério da Educação. (2004). Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo (4.ª edição revista). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Oliveira, E. (2010). *Interdisciplinaridade*. Disponível em <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade> (Acedido a 7 de março de 2016).
- Pacheco, J. (2001). *Currículo: teoria e prática*. (2.ª edição.). Porto: Porto Editora.
- Pereira, A. (2002). *Educação para a Ciência*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pires, D. (2002). *Práticas pedagógicas inovadoras em educação científica – Estudo no 1º ciclo do Ensino Básico*. Tese de doutoramento, faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. 2.ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais* (2.ªed.). Lisboa: Editora Gradiva.
- Roldão, M. C. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo – Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.

- Roldão, M. C. (1999 a). *Gestão Curricular – fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Roldão, M. C. (1999 b). *Os Professores e a Gestão do Currículo – Perspetivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.
- Sá, J. (2000). *A abordagem Experimental das Ciências no Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico: Sua Relevância para o Processo de Educação Científica nos Níveis de Escolaridade Seguintes*. Braga: Universidade do Minho.
- Sá, J. (2002). *Renovar as Práticas no 1.º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora.
- Sá, J. G. (1994). *Renovar as práticas no 1.º Ciclo pela via das ciências da natureza*. Porto: Porto Editora.
- Serrano, G. (2004). *Investigação qualitativa: desafios e perguntas – I. Métodos*. Madrid: Ed. La Muralla.
- Santos, M. C. (2002). *Trabalho Experimental no Ensino das Ciências*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. (5.ª edição). Lisboa: Pactor.
- Tenreiro-Vieira, C. (2002). O Ensino das Ciências no Ensino Básico: Perspectiva Histórica e Tendências Actuais. , 1, 185-201.
- Turato, R. (2003). *Tratado da metodologia de pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico- epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. 2.ª edição. Petrópolis: Vozes.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

Decreto- lei 286/89 - despacho 139/ME/90

Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de agosto



## **ANEXOS**





**ANEXO 1 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO (REALIZADO  
COM OS ALUNOS)**



## Questões

1. Qual a tua disciplina favorita?

Português

☐

Matemática

☐

Estudo do Meio

☐

Outra

☐

Quais?

---

2. Na área de português, que atividades gostas mais de realizar?

Escrever textos livres

☐

Escrever textos com orientados

☐

Contar histórias

☐

Ler livros e realizar fichas de leitura

☐

Outras

☐

Quais?

---

2.1. Em matemática, que atividades gostas mais de realizar?

Realizar cálculos mentais

☐

Realizar problemas semanais

☐

Realizar exercícios de OTD (exemplo: gráficos, caule e folha)

☐

Realizar exercícios de Geometria (exemplo: circunferências, área)

☐

Outras

---

Quais?

---

2.2. No estudo do meio, que atividades gostas mais de realizar?

Realizar atividades experimentais

Explorar temas conhecidos

Dá exemplo de um \_\_\_\_\_

Construir instrumentos para utilizar em experiências

Trabalho de projeto sobre um tema escolhido

Outras

Quais? \_\_\_\_\_

3. Neste espaço, podes escrever o que quiseres sobre a disciplina do Estudo do meio.

## **ANEXO 2 – INQUÉRITO REALIZADO A UM GRUPO DE DOCENTES**



## QUESTIONÁRIO

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares lecionadas?

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

4. Como se pode articular o ensino do Estudo do Meio com as outras áreas?

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?



### **ANEXO 3 – INQUÉRITO REALIZADO A UM GRUPO DE DOCENTES**



### Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Na minha opinião estudo do meio deve ter exactamente a mesma importância do que português ou matemática. se isso existisse a realização de exames, acho que devia de existir de igual forma.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Sim. Ou até maior, que ver que quer o Português, quer a matemática podem ser explorados, trabalhados e aplicados no estudo dos conteúdos de estudo do meio.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

são feitas as atividades passíveis e muita de contextualização, da abordagem passível, da interdisciplinaridade, de ir de ser feita. os benefícios são muito maiores do que os que seriam possíveis obter com mais tempo.

4-D 2 = continue

... de ter um espírito crítico; uma atitude curiosa; reflexiva e questionadora sobre o que os rodeia e é primordial para que possamos formar cidadãos conscientes e respeitadores do mundo e os rodeia e do seu papel nesse mesmo mundo.

\* (5 - continue)

Até a auto-estima! Sabe-se que é normal tentar e falhar, que há problemas, que a tentativa eo erro fazem parte da ciência e que fazem avançar o mundo, dá ao aluno a confiança. Para tentar, é preciso de diminuir o medo.

Alunos com mais confiança, mais auto-estima, são de certeza alunos mais seguros e melhores.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

De inúmeras formas. O Português está sempre presente em todas as atividades diferenciadas, mesmo todas, mas só a título de exemplo:

→ D Criação de um texto para dramatizar num teatro de sombras, que explore as propriedades das luzes e da luz.

→ D Criação de listas de procedimentos numa dada atividade.

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

VP  
VFX.

Reitos! necessitamos de alunos interessados; curiosos; observadores; organizados; reflexivos; Rigorosos e atentos. tudo isto são características que o estudo do meio pode e deve ajudar a desenvolver. (\*continua)

6. Sente dificuldades/empedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Não. nenhuma. O estudo do meio está em todo o lado. É só uma questão do professor quer.

4-D (continuação).

→ Criação de tabelas de registo;

→ interpretação de notícias sobre um determinado tema de estudo do meio;

→ Elaboração de textos explicativos das observações experimentais decorrentes das atividades;

→ ~~de~~ seguir regras, e listas de tarefas; etc.

A meteorologia é uma ferramenta de ciência por excelência.

→ Medir volumes;

→ Medir massas; distâncias;

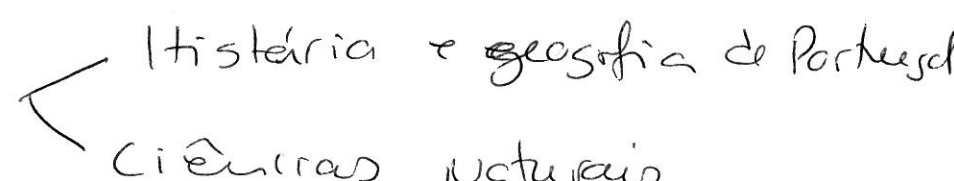
→ Converter unidades;

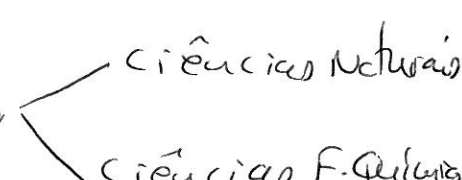
→ ~~de~~ criar tabelas de dupla entrada para registo de observações experimentais;

→ criação e interpretação de gráficos de barras e de linhas com os resultados obtidos;

→ criação de pictogramas

O estudo do meio é o ponto de partida para

- no 2º ciclo  História e Geografia de Portugal  
Ciências Naturais

↳ no 3º ciclo  Ciências Naturais  
Ciências F. Químicas

Estimular nos alunos a capacidade de observar; →

### Questões para a tese: “Transversalidade do Estudo do Meio”

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Sim, acho que esta disciplina é igualável em termos de importância a qualquer outra unidade curricular, pois irá permitir ao aluno um maior envolvimento no meio que o rodeia diversificando e identificando conceitos de forma a integra-los no meio que o envolve .

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Sim, no sentido em que se atribuirmos igual relevância desta unidade curricular com outras, então terá de ter uma carga horária semelhante.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

Preparando previamente o que é mais relevante de falar com os alunos, sendo que é o professor a fonte da informação em conjunto com todos os recursos transmitidos através de livros assim como todo o material indispensável na sala de aula.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

Através de material didático, jogos instrutivos, as crianças divertem-se aprendendo ao mesmo tempo. Sendo uma forma de atrair a atenção e de eles captarem a informação de forma mais fácil.

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Indo um pouco de encontro ao que respondi anteriormente, através de formas atrativas as crianças. Elas irão ficar mais interessadas e aprenderão as matérias de uma forma divertida e clara.

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Não, como professores cabe-nos aa nós dar a volta à situação, pois surge sempre uma solução para exercer esta área com as restantes.



Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Depende do ano de escolaridade, mas não considero importante e fundamental

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Para que isso acontecesse a carga diária também deveria ser aumentada, pois não acho que o português e a Matemática tivessem menor carga horária.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

Tentar ao máximo usar os conteúdos de G.M. para trabalhar conteúdos das outras áreas (transversalidade)

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

O Trabalho de Projeto é uma excelente forma de articular o EM com outras áreas.

Por exemplo com o Português, quando leem textos informativos (leitura), quando têm de escrever por palavras suas o que leram (Escrita e Compreensão leitora), quando têm de passar os seus textos a limpo, quando têm de montar o trabalho em Cartolino, fazendo títulos, subtítulos (Exp. Plástica) e quando fazem a apresentação oral dos trabalhos (oralidade).

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Na minha opinião, a busca de informação e todo o estudo e preparação de um trabalho de projeto faz com que os alunos sejam ativos na descoberta das informações o que faz com que estas aprendizagens sejam mais significativas e desta forma haja um maior domínio das mesmas.

6. Sente dificuldades/empedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Sim, pois há um programa repetitivo (nos vários anos há os mesmos conteúdos) e muito específico não deixando abertura para que conteúdos com mais interesse para os alunos possam ser trabalhados.

Na minha opinião o Programa de EM deveria ser aberto p/ os 4 anos do 1.º ciclo e apenas q/ linhas orientadoras. Dado assim, ao professor liberdade p/ gerir e incluir os temas a estudar de acordo com os interesses dos alunos.



### Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

De facto a área de Estudo do Meio deveria ser igualmente importante como a de Português e a de Matemática, no entanto tal não se verifica. Basta pensarmos nas horas letivas semanais e na exigente avaliação global <sup>de</sup> exame nas áreas de Matemática e de Português e não na de estudo do Meio.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Não <sup>de</sup> igual modo, ou melhor, com a mesma carga horária, mas com um pouco mais do que é exigido outrora. Pelo menos no que concerne aos 1<sup>os</sup> anos de escolaridade (1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos), pois são conteúdos do dia-a-dia, conteúdos e conceitos que conhecem e são de fácil compreensão podendo ser trabalhados de forma mais prática, por exemplo como trabalho de projeto (trabalho de grupo).

Ainda é importante mencionar que os alunos do 1<sup>o</sup> ciclo já têm uma carga horária bastante pesada para a faixa etária, por isso não seria relevante aumentar a carga horária em Estudo do Meio em anos como 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup>.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

Normalmente e quando o tempo letivo deixa, ~~se~~ realizo trabalhos de pesquisa, organização e apresentação oral, para que sejam trabalhados muitos conteúdos num período mais curto e, ainda, para os alunos se sentirem ativos e os "transmissores" da aprendizagem; em ~~em~~ apoio ao professor.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

Organizando e planeando com tempo de antecedência os conteúdos que podem ser introduzidos por uma área e trabalhados nas restantes, como por exemplo no trabalho com os itinerários podemos apresentar uma história de um caminho percorrido por uma criança/um animal e as direções que tomou, em Português, já em Matemática aproveitá-los para falar nas direções (esquerda, direita, meia volta, um quarto de volta...) e na área de estudo do Meio o ponto de partida, o ponto de chegada, os pontos intermédios, entre outros conteúdos. Para os alunos é importante a interdisciplinaridade. <sup>faz mais sentido para eles.</sup>

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Uma maior facilidade na compreensão dos conteúdos e conceitos a trabalhar e ainda torna a aprendizagem mais significativa.

6. Sente <sup>difficuldades/impedimentos</sup> dificuldades/empedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Sinceramente não. No entanto, por vezes, tal não é viável, pois a carga horária é imensa e os ~~trabalhos~~ objetivos e competências a atingir são demasiados.



Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Não, na minha opinião esta disciplina não é tão importante quanto as outras unidades curriculares leccionadas. Ainda assim, considero que muitos dos conhecimentos aí adquiridos são fundamentais e que permitem à criança entender o mundo que a rodeia.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Não, pois isso implicaria um aumento da carga horária dos alunos e creio que as crianças já têm pouco tempo para brincar. Para que a carga horária fosse aumentada, as metas de aprendizagem teriam de ser alteradas, sendo espaçadas por mais anos... Para que isso fosse possível, o 1º ciclo teria de ter pelo menos 5 anos.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

Só faço trabalho prático e exploratório esporadicamente, sendo que gostaria de o fazer mais frequentemente. Uso leitura e discussão dos textos do manual mais do que desejaria, porque tal permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos (embora certamente menos consistente).

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

Através de Trabalhos de Projeto, embora eu não me sinta capacitada para o fazer, devido ao grande número de alunos em sala de aula.

Mas é possível criar situações de aprendizagem que envolvam várias áreas. A título de exemplo, ao trabalhar o relevo, formas da costa e mares aquáticos, pedi aos alunos que criassem uma ilha em plastilina (Exp. Plástica) identificando alguns destes aspetos. Depois escreveram um texto narrativo passado na ilha (Português) e criaram um aviso existente na ilha (Português).

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Quando as aprendizagens são articuladas nas diferentes áreas, tornam-se mais significativas e por isso mais dificilmente são esquecidas pelas crianças.

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

A única dificuldade que sinto prende-se com a gestão de tempo e com o facto de serem muitas crianças.

Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Não, pois as aprendizagens desta disciplina não são progressivas, ou seja, não vão sendo construídas as bases fundamentais para os conhecimentos futuros. Cada aprendizagem de conteúdo é independente e não depende das anteriores.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Não.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

Tenho que as aulas integrem os conhecimentos prévios dos alunos e lhes façam sentido.

Começa por discutir o tema em coletivo e numa outra altura fazemos a leitura dos textos do manual.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

Trabalhando os conteúdos sobre a forma de trabalhos de projeto.

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Integram melhor os conteúdos e as aprendizagens são mais significativas.

6. Sente dificuldades/empedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Sim, principalmente relacionadas com o excesso de conteúdos a trabalhar.



### Questões para a tese: “Transversalidade do Estudo do Meio”

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Na verdade não. penso que existem unidades curriculares de maior relevância, como português e matemática. Essas sim, contribuem para o verdadeiro conhecimento do aluno, pois como tal possui um impacto maior na sua vida académica e pessoal

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

Não. Dado que acredito não ser uma unidade curricular de importância relevante, penso que não deverá ter a mesma carga horária.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

É aproveitado de acordo com o tempo que temos, focando nos pontos que são considerados mais importantes. Tentado chamar a atenção dos alunos para o que se considera ser fundamental na aprendizagem.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

Fazendo uma ponte entre matérias, dando aos alunos exercícios que sejam articulados a outras unidades curriculares que considero mais importantes, ajudando no desenvolvimento do aluno.

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

Vários benefícios, sendo o que considero mais importante, aproveitar esse tempo para através de formas didáticas ajudar no desenvolvimento dos alunos a aprender matérias de outras unidades curriculares de forma mais fácil e divertida.

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

Sim, sem dúvida. Nem sempre o material disponível ajuda no planeamento das aulas, muitas vezes temos de recorrer à nossa criatividade para tornar as aulas aliciantes aos alunos e captarmos a atenção deles.

Questões para a tese: "Transversalidade do Estudo do Meio"

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

Sim, apesar do Português e da Matemática serem as disciplinas base, considero que o Estudo do Meio tem uma grande importância nas aprendizagens.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

É complicado, tendo em conta que o programa de Português e de Matemática tem aumentado consideravelmente com a implementação das metas curriculares.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

\* Tendo em conta que é uma área transversal, acabo por aproveitar e trabalhar a área de Português (texto informativo, argumentativo, ... <sup>trabalho de projeto</sup>) e de Matemática (Organização e tratamento de dados, Medida, ...).

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

\* Ver pergunta 3.

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

É importante que percebam que os temas estão ligados e que as disciplinas têm objetivos transversais.

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

De uma forma geral, não. Há um <sup>ou</sup> outro tema ou conteúdo mais complicado, mas com criatividade, é sempre possível criar ligações e articular conteúdos entre as disciplinas.

Questões para a tese: “Transversalidade do Estudo do Meio”

1. Na sua opinião esta disciplina é tão importante e fundamental quanto as outras unidades curriculares leccionadas?

NÃO, POIS ACHO QUE SE NÃO FAZ PARTE DO PROGRAMA COM A MESMA CARGA HORÁRIA QUE O PORTUGUÊS E MATEMÁTICA, NÃO DEVE SER FUNDAMENTAL.

2. Considera que a área do Estudo do Meio deveria ter atribuída uma carga horária igual às restantes áreas?

NÃO! CONSIDERO O PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA FUNDAMENTAIS PARA A APRENDIZAGEM. O ESTUDO DO MEIO TEM TEMAS INTERESSANTES, MAS NA MINHA OPINIÃO NÃO SÃO RELEVANTES PARA O ENSINO / APRENDIZAGEM.

3. Como é organizado o trabalho da área do Estudo do Meio de modo a ultrapassar as limitações decorrentes da carga horária?

TENTO CONCILIAR OS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS COM AS MATÉRIAS PARA QUE SEJA UMA AULA MAIS DINÂMICA.

4. Como se pode articular o ensino do estudo do meio com as outras áreas?

ATRAVÉS DE TRABALHOS DE PROJETO

5. Que benefícios pode aportar esta articulação à aprendizagem das crianças?

TORNAM AS AULAS MAIS DINÂMICAS E LÚDICAS, O QUE AJUDA NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

6. Sente dificuldades/impedimentos em articular os conteúdos com as restantes áreas disciplinares?

ALGUMAS, POIS NEM SEMPRE É POSSÍVEL ESSA ARTICULAÇÃO.